

## **FORMAÇÃO HUMANA NO ENSINO TÉCNICO: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO.**

LUÇAIRES CZERMAINSKI GONÇALVES<sup>1</sup>;

JOVINO PIZZI<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Pelotas 1 – [luczer@hotmail.com](mailto:luczer@hotmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas<sup>2</sup> – [piz@gmail.com](mailto:piz@gmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

A motivação para propor este estudo nasce de um processo de emparceiramento junto ao curso de eletrônica, IFSUL/ Campus Pelotas. Minha inquietação se dá desde que comecei a escutar de alguns docentes que ali se aprende a ser técnico, que não há tempo para discutir e discorrer sobre temas que “tiram a atenção da aula”. Mas a escola não é um espaço social, cultural, voltado para o ensino, pesquisa e extensão? Desta forma, penso ser importante buscar compreender que tipo de homem e de cidadão estamos comprometidos em formar, qual o tipo de sociedade que estamos auxiliando a construir. Como Pedagoga, comprometida com meu tempo, com os alunos sujeitos e com a educação de qualidade, acredito que uma análise sobre este tema poderá apontar possíveis caminhos, possibilidades de melhoria das relações entre os sujeitos e os objetos de ensino, entre trabalho e cidadania e as relações que perpassam por estes fazeres.

Mas esta vinculação e articulação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais de fato existem? Os saberes escolarizados estão enraizados nas realidades distintas? Respondem aos anseios de uma sociedade que passa por tempos tão líquidos, onde tudo perde o valor em questão de segundos?

Esta formação que estamos presenciando, não vem ao encontro de uma educação solidária, humana e democrática, penso que ainda prevalece, em algumas áreas, as posturas tradicionais e a ideia de que o aluno é um mero receptor, um *vir a ser*, a partir dos conhecimentos transmitidos pelos mestres. A mudança de ênfase nos processos modernizadores tem muitas implicações para as teorias e práticas formativas na medida em que a modernidade líquida tende a desenraizar toda a cultura enraizada, implica em

substituir o conjunto herdado de “sólidos”, pois o fio condutor passa a ser o preceito moderno-sólido da *educação por toda vida*. “Precisamos da educação ao longo da vida para termos escolha. Mas precisamos dela ainda mais para preservar as condições que tornam essa escolha possível e a colocam a nosso alcance” (BAUMAN, 2007, p. 167).

Em documentos e legislação em vigor, a concepção de ensino integrado propõe que a formação geral e técnica sejam desenvolvidas de forma integrada, propondo ao sujeito aluno uma formação para além do fazer mecanizado e descompromissado das causas sociais. Mas na prática, percebe-se uma ênfase muito grande em dar conta dos conhecimentos técnicos da área a qual o curso pertence, renegando a leitura de mundo e a criticidade frente aos desafios contemporâneos.

## **2. METODOLOGIA**

De acordo com LUDKE e ANDRÉ (1986), a preocupação com o processo precisa tornar-se maior do que com o produto, isto é, é muito importante investigar como o fenômeno se manifesta, em quais situações e em que contexto. O principal foco do pesquisador deve ser procurar apreender o significado que as pessoas dão às coisas ou à própria vida. Por isso a escolha pela pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico, pois pensamos que permitirá desvelar o significado da construção dos princípios de convivência e interação para além do discurso do senso comum. Nesta perspectiva, a coleta de dados dar-se-á através de entrevistas com os sujeitos da escola, análise dos documentos que sustentam o modelo de ensino pesquisado, bem como leitura das obras dos autores citados no corpo do projeto de dissertação

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo da história, o trabalho se constitui e se modifica de acordo com a ideologia presente em cada contexto social, em vista disso, a educação formal tem se “amoldado” às exigências da sociedade contemporânea. De acordo com a redação do Parecer CNE/CEB nº 16/99, que fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico, a atual LDB configura a identidade do ensino médio como:

[...] uma etapa de consolidação da educação básica, de aprimoramento do educando como pessoa humana, de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental para continuar aprendendo e de preparação básica para o trabalho e a cidadania. (Brasil, 1996)

Ainda:

É preciso questionar o pressuposto de que as máquinas incorporam quase todo o trabalho entendido como instrumento de satisfação das necessidades humanas. Isto, em última análise, implica supor que as necessidades, e o trabalho para satisfazê-la, são quantidades finitas. Ora, as necessidades humanas são históricas e não finitas. O trabalho, enquanto processo de criação do homem e de satisfação de suas necessidades, não pode ser considerado finito. Não há, pois, limite técnico nem das necessidades, nem das atividades humanas. (FRIGOTTO, 1996, p. 124)

Nesta etapa, traremos os resultados encontrados após a pesquisa bibliográfica e coleta de dados, traçando um perfil da escola de Ensino Médio, a legislação em vigor e as políticas educacionais que priorizam a não fragmentação do homem em sujeito voltado para as necessidades de mercado e o cidadão de direitos em conformidade com o pensamento humanista. Assim, traremos como se dá o reconhecimento da cultura docente e se essa cultura aponta caminhos para que a qualificação da docência e as mudanças na Educação Profissional Técnica de nível médio se concretizem no cotidiano das escolas

#### **4. CONCLUSÕES**

*A priori*, verificamos que a escola precisa redimensionar o seu pensar, reformular suas ações pelo entendimento daquilo que a comunidade escolar (entendida aqui pelo conjunto dos alunos, pais, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários) espera dela enquanto função social. É fundamental que se evidencie o que de fato é a escola e a que ela se propõe já que precisamos reformular sua ação definindo as prioridades frente às diferentes exigências do contexto social em que ela se encontra inserida.

Em nosso entendimento, a preocupação dos educadores, profissionais da educação como um todo, deve ser a de estabelecer com a escola, a partir de seu projeto histórico, a reflexão crítica sobre a realidade, de forma que se permita a inserção de todos. Sobre isto, Paulo Freire afirma a necessidade de o educador assumir o “compromisso com os destinos do país. Compromisso com seu povo. Com o homem concreto. Compromisso com o ser mais deste homem” (2007, p. 25).

## . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica: Legislação Básica**. 6.ed. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2005.

BRASIL, **Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2007a.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia do Compromisso**. Rio de Janeiro: Villa das Letras, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005

\_\_\_\_\_, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São. Paulo: Cortês, 1996

LUDKE, M.& ANDRÉ, M.. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.